



**GEPE- GRUPO DE ESTUDOS EM PRÁTICAS DE ENSINO: EXPERIÊNCIA PARA
QUALIFICAÇÃO DA AÇÃO DOCENTE NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA**

Milena Kanashiro

UEL, Universidade Estadual de Londrina

milena@uel.br

Lisiane Freitas de Freitas

UEL, Universidade Estadual de Londrina

proflfreitas@hotmail.com

Mônica Ap. Rodrigues Luppi

UEL, Universidade Estadual de Londrina

monica@luppi.com.br

Didática e Práticas de Ensino na Educação Superior

RESUMO

O GEPE – Grupo de Estudos em Práticas de Ensino foi constituído em 2011 na UEL – Universidade Estadual de Londrina. Os objetivos iniciais do GEPE foram: a proposição de espaço e ações que possibilitem aos docentes refletirem sobre as suas experiências de ensino, reavaliar e reelaborar conhecimentos sobre a ação pedagógica capacitando-os para a gestão dos cursos de graduação. Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de qualificação do docente do ensino superior realizadas pelo GEPE nos anos de 2011-2013, a partir da metodologia de ação-intervenção para a capacitação e formação docente. Foram 5 as estratégias adotadas: conferências, mini cursos, oficinas temáticas, criação de redes colaborativas e curso de formação docente para a gestão curricular. A partir das ações propostas tem-se contribuído com mudanças qualitativas na formação continuada dos professores, ampliando a conceituação dos mesmos sobre a gestão curricular. Pode-se afirmar que se constitui em uma experiência formativa relevante pela possibilidade do diálogo e do desenvolvimento profissional docente.

Palavras-chave: Ensino Superior. Ação Docente. Formação Continuada.

1 INTRODUÇÃO

A gestão hierarquizada e compartimentada de uma universidade pública junto com os desafios da docência no ensino superior motivou a Pro Reitoria de Graduação a criar um espaço de discussão e proposições para ampliar a qualidade da ação docente na graduação. Para implementação desse espaço de reflexão, em um momento inicial, um grupo de coordenadores e ex-coordenadores das mais diversas áreas de conhecimento foram convidados. Assim, em 2011 o GEPE - Grupo de Estudos em Práticas de Ensino foi constituído na Universidade Estadual de Londrina (UEL).

Os objetivos iniciais do GEPE foram definidos como: propor espaços e ações que possibilitem aos docentes refletirem sobre as suas experiências de ensino, reavaliar e reelaborar conhecimentos sobre a ação pedagógica capacitando-os para a gestão dos cursos de graduação. O foco de atenção do GEPE é a ação do professor e sua formação continuada tanto no aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem, quanto na operacionalização das demandas administrativas que podem aperfeiçoar todo esse procedimento. Incluem-se ações de ordem individual e coletiva, bem como integradoras e de planejamento estratégico.

Este trabalho tem como objetivo apresentar as ações de qualificação do docente do ensino superior realizadas pelo GEPE nos anos de 2011-2013, a partir da metodologia de ação-intervenção para a capacitação e formação docente na integração de todos os cursos entre si; a UEL e com outros programas externos.

2 DESAFIOS DO GEPE

Uma questão fundamental que mobilizou o GEPE foi realizar reflexões sobre como melhorar a qualidade do ensino, em cursos e currículos tão diferentes e de aplicações tão diversificadas? As preocupações se materializam nos seguintes questionamentos: a) Quais as características dos estudantes que recebemos? b) Como nossos docentes vêem o ensino de graduação e como organizam sua prática? c) Quais as condições de ensino em nossos cursos de graduação? d) Quem participa da tarefa de ensinar? e) Quais valores orientam o ensino? f) Como se organiza a avaliação das ações de estudantes e professores?

A caracterização da ação docente permite pensar sobre a complexidade e influência da interação pedagógica com os vários desafios e limites enfrentados nessa relação. O diagnóstico e reflexão sobre esse processo impôs-se como imprescindível, como fonte para revisão e melhoria da qualidade da formação profissional construída nos cursos de graduação. Constatou-se que a formação do docente envolvido no ensino superior ultrapassa o desenvolvimento pessoal e o ato de ensinar, sendo indissociável ao processo de organização institucional. A realidade de uma grade de disciplinas e conteúdos abordados isoladamente sem estratégias efetivas de integração tem se mostrado insuficientes para uma formação de qualidade dos egressos.

Assim, como afirma Cunha (2013): “não há professores no vazio, em uma visão etérea, propondo deslocamentos entre sujeito e contexto. O professor se faz professor em uma instituição cultural e humana, depositária de valores e expectativas de uma determinada sociedade, compreendida em um tempo histórico”. São vários os fenômenos que ratificam a posição de que a reflexão a respeito da formação e o exercício docente exigem uma relação intrínseca com o contexto social, seus valores e tensões, explicitando a constante atualidade de sua discussão.

Portanto, enfrentar os Desafios da Docência Universitária foi o que o GEPE se propôs a partir da adesão de docentes das mais diversas áreas de conhecimento, mas com objetivo e vontade comum, e principalmente a partir da diversidade da formação profissional de cada um para reconstruir o papel do SER DOCENTE.

3. FUNDAMENTAÇÃO POLÍTICO-PEDAGÓGICA DA PROPOSTA DO GEPE

A formação de professores, concebida como área de conhecimento e investigação, traz como fundamentos: os princípios da continuidade de formação, que se referem tanto aos que estão estudando para serem professores quanto àqueles que já atuam na docência; os processos pelos quais os professores aprendem e desenvolvem sua competência para a aprendizagem e desenvolvimento profissional; a

necessidade de trabalhos coletivos entre os diferentes professores, com vistas a melhorar a qualidade do ensino; e a relação entre teoria e prática (MARCELO, 1999).

No que se refere aos aspectos relacionados à aprendizagem no ensino superior, podemos dizer que, ao iniciar a docência, os professores, em sua maioria, não foram submetidos a um processo de iniciação ou de formação “no e para” o exercício docente. Pimenta e Anastasiou (2002) argumentam que, embora os professores possuam experiências significativas e trajetórias de estudos em sua área de conhecimento específica, é comum nas diferentes instituições de ensino superior “o predomínio do despreparo e até um desconhecimento científico do que seja o processo de ensino e de aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula”. (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.37).

Assim, a constatação do papel decisivo dos professores, como agentes de mudanças curriculares, toma a necessidade da aprendizagem coletiva, do entendimento das instituições de ensino como uma organização educativa. Esse aspecto amplia os espaços de discussões dos problemas relacionados tanto ao universo de ensino quanto aos parâmetros institucionais, organizativos, tradições metodológicas, base de conhecimento profissional, entre outros.

O fundamental não era aprender modelos ou regras, mas *aprender a aprender*. Agora, penso que é hora de modificar esse lema, sem porém o rejeitar, e de apresentar a ideia de que também é preciso *aprender a desaprender*. (RIBEIRO, 2003, p. 19, grifos do autor).

Portanto, significa dizer que os professores, como agentes das mudanças curriculares, são pontos-chave para que quaisquer inovações curriculares aconteçam. Não se podem ignorar as dificuldades que esse processo gera na comunidade acadêmica, mas também não se pode deixar de considerar que o desenvolvimento curricular acaba promovendo a necessidade de os professores, envolvidos no processo de implantação curricular, aprenderem novos conteúdos, estratégias didáticas, formas de avaliação, entre outros.

Esse envolvimento repercute em sua formação, possibilitando novas aprendizagens. Isso acontece, na medida em que as dificuldades e desafios encontrados no processo acabam implicando na utilização de materiais curriculares

diferentes dos habitualmente empregados, nas reflexões sobre a sua prática pedagógica, nos objetivos do curso etc. (MARCELO, 1999, p. 48).

Em relação ao contexto atual, diante das novas e difíceis condições do exercício da docência na graduação, a formação continuada possibilita a reflexão e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, a compreenderem e a elaborarem novas formas de enfrentá-las. Segundo Libâneo (2004, p.228), “não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência, mediante ações coletivas”.

O envolvimento dos professores deve ocorrer no sentido de uma comunidade preocupada em construir um projeto coletivo e superar o isolamento do professor, as crenças enraizadas historicamente nos processos administrativos de cada instituição, as divergências entre os aspectos pedagógicos e administrativos. As divergências políticas e epistemológicas do próprio grupo são imprescindíveis para que os envolvidos se sintam pertencentes a uma mesma comunidade. Essa comunidade social deve ser organizada com o objetivo de educar e, nessa perspectiva, vão sendo construídas novas referências e aprendizagens profissionais. Nesse processo há aprendizagem docente na medida em que os membros dessa instituição experimentam situações problemáticas e questionam, investigam, ao mesmo tempo em que refletem buscando soluções coletivas em favor dessa organização (MIZUKAMI *et al*, 2002).

A formação continuada permite a aprendizagem permanente e o desenvolvimento pessoal, cultural e profissional dos envolvidos. A partir do contexto de trabalho educativo os professores podem enfrentar e resolver problemas, elaborar e modificar procedimentos, criar e recriar estratégias de trabalho e, desta maneira, promover mudanças pessoais, profissionais e educacionais (LIBÂNEO, 2004).

A gestão administrativa e pedagógica dos cursos de graduação tem como pressuposto a qualidade do ensino realizada na universidade, que não se limita ao “domínio das disciplinas científicas ou acadêmicas” (VASCONCELLOS, 2011, p.15), mas amplia-se na direção de se estabelecer novos modelos relacionais e participativos.

Assim, formação do docente envolvido no ensino superior vai além do desenvolvimento pessoal e do ensino, pois se relaciona também com o processo da

organização institucional e com as questões gerais com as quais se defrontam as instituições educativas.

Na direção de contribuir com a atividade docente no ensino superior, o GEPE, compreendido como um espaço institucionalizado na UEL vem desenvolvendo ações que possibilitam a formação continuada dos professores dos diferentes cursos de graduação em gestão curricular e prática docente.

4 AÇÕES DE QUALIFICAÇÃO DO DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR DA UEL

Na direção de contribuir com a atividade docente no ensino superior, o GEPE tem desenvolvido ações que possibilitam a formação continuada e educação permanente dos professores dos diferentes cursos de graduação em prática docente e gestão curricular.

Como estratégia inicial para sensibilização dos docentes para o ensino de graduação foi analisado e apresentado o Perfil do Estudante Ingressante da UEL de cada Centro de Estudos para a discussão inicial com os docentes. As reuniões foram agendadas com a convocação dos professores e gestores, coordenadas pela Pro-Reitor (Quadro 01). Essa discussão possibilitou o levantamento dos principais problemas e a definição das temáticas para a formação docente. A participação coletiva forneceu subsídios para essas ações.

Quadro 01 – Reuniões para Sensibilização Docente

Centro	Data	Local	Horário
CCE – Centro de Ciências Exatas	14/09/11	Sala Multimeios (3º piso)	14hs
CCA – Centro de Ciências Agrárias	15/09/11	Anfiteatro CCA	09hs
CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo	16/09/11	Sala Multimeios 4	09hs
CCS - Centro de Ciências da Saúde	21/09/11	Sala 552	09hs
CCB – Centro de Ciências Biológicas	22/09/11	Sala 201	09hs
CEFE - Centro de Educação Física e Esporte	22/09/11	Sala 910 - CEFE -	14hs
CLCH - Centro de Letras e Ciências Humanas	27/09/11	Sala 102 – CLCH	14hs
CESA - Centro de Estudos Sociais Aplicados	28/09/11	Sala 459 – CESA	14hs
CECA - Centro de Educação Comunicação e Artes	29/09/11	Sala 641 - CECA	14hs

Fonte: GEPE, 2011

Essa discussão inicial possibilitou o levantamento dos principais problemas observados pelos professores, em cada Centro de Estudo e, a demanda por

temáticas para a formação docente. O diagnóstico atualizado com a participação coletiva resultou em estratégias para subsidiar as ações da profissionalização docente.

As ações desenvolvidas pelo GEPE podem ser classificadas em 5 (cinco) tipos, com abrangência, duração e direcionamentos diferenciados com o objetivo de disseminar a necessidade de aperfeiçoamento permanente dos docentes: conferências, mini-cursos, oficinas temáticas, curso de formação continuada de docentes para a gestão curricular e, por fim, a criação de redes colaborativas.

I. CONFERÊNCIAS:

A primeira conferência direcionada para a disseminação do “ser docente” ocorreu em 03/11/2011 no Anfiteatro do CESA, com a temática: “Desafios da Docência Universitária” com a Profa. Dra. Lea Anastasiou (USP/UFPR).

A segunda temática no formato de conferência ocorreu em virtude dos problemas abordados pelos docentes, considerando a relação professor-estudante tendo como tema: "INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR: O Papel das Habilidades Sociais de Alunos e Professores". A palestra foi ministrada pela Profa. Dra. Zilda Aparecida Pereira Del Prette e Prof. Dr. Almir Del Prette (Depto. de Psicologia - UFSCar) no 07/10/2013 no anfiteatro do CCH.

II. MINICURSO:

Uma segunda estratégia foi a realização de uma série de mini eventos, preferencialmente com uma abordagem teórica seguida da exemplificação de sua aplicabilidade. Estas palestras ocorreram em dias e horários diferenciados, em vários centros de estudos e com no máximo 2hrs para ampliar a oportunidade de participação dos docentes (Quadro 2).

Quadro 2 – Minicursos

Tema	Palestrante (S)	Data	Local	Link De Acesso
Mapa conceitual como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação	Profa. Dra. Nadia Aparecida de Souza	28/03/2012	Anfiteatro Maior do CLCH	http://www.youtube.com/watch?v=fX7Aw8zd30s&feature=youtu.be
Metodologias Ativas no Ensino Superior"	Profa. Dra. Maura Morita Vasconcellos e Profa. Dra. Mauren Teresa G. Mendes Tacla	28/05/2012	Sala 1004 - CTU	http://www.uel.br/progradd/?content=gepe/multimedia/maura_mauren/maura_mauren.html
Avaliação da Aprendizagem no Ensino Superior	Profa. Dra. Neusi Aparecida Navas Berbel e Profa. Dra. Edite Mitie Kikuchi	26/06/2012	Sala 202 - CCB	http://www.uel.br/progradd/?content=gepe/multimedia/neusi_edite/neusi_edite.html
Processo de Aprendizagem no Ensino Superior"	Profa. Dra. Paula Mariza Zedu Alliprandini	28/08/2012	Anfiteatro Maior do CLCH	http://www.uel.br/progradd/?content=gepe/multimedia/paula_alliprandini/paul

				a_alliprandini.html
Tecnologia e Educação no Ensino Superior	Profa. Dra. Diene Eire de Mélo Bortotti de Oliveira e Profa. Dra. Sandra Malta Barbosa	26/09/2012	Anfiteatro do CESA	http://www.uel.br/prograd/?content=gepe/multimedia/diene_sandra/diene_sandra.html
As Relações Educador-Educando, Formas de Diálogo e de Resolução de Conflitos no Ensino Superior	Profa. Dra. Telma Pileggi Vinha	22/11/2012	Sala de Eventos - CCH	http://www.uel.br/prograd/?content=gepe/multimedia/telma_vinha/telma_vinha.html

Fonte: GEPE, 2011

III. OFICINAS TEMÁTICAS:

A realização dos mini-cursos suscitou outro tipo de demanda por parte dos docentes: a necessidade de aplicabilidade de conceitos e estratégias de ensino. O GEPE formatou, na sequência, uma série de oficinas com duração de 8hrs (4hs teóricas e 4hs práticas). Dada à característica dessa ação foi necessário limitar o número de participantes oferecendo 25 vagas. O convite e o acesso para inscrição foi disponibilizado na rede para todos os docentes da UEL. A resposta para participação superou as expectativas iniciais sendo necessário duplicar cada oficina para atender a demanda (Quadro 3).

Quadro 3 – Oficinas Temáticas

Tema	Ministrante	Datas	Carga Horária
"Mapa conceitual como estratégia de ensino, aprendizagem e avaliação"	Profa. Dra. Nadia Aparecida de Souza (EDU/CECA/UEL)	11/09/2013	8hs
		18/09/2013	8hs
PLANEJAMENTO DE ENSINO: compreensões e avanços"	Profa. Dra. Sandra Aparecida Pires Franco (EDU/CECA/UEL)	26 e 28/08/2013	8hs 8hs
"Habilidades Sociais Educativas do Professor no Contexto Universitário"	Profa. Dra. Zilda Aparecida Pereira Del Prette e Prof. Dr. Almir Del Prette (Depto. de Psicologia - UFSCar)	07/10/2013	4hs
		08/10/2013	4hs
		09/10/2013	4hs
		10/10/2013	4hs

Fonte: GEPE, 2013

IV. CRIAÇÃO DE REDES COLABORATIVAS:

Para garantir a disseminação das ações e atingir o maior número de interessados no processo de aperfeiçoamento e transformação da sua prática docente, o GEPE e a PROGRAD disponibilizaram o acesso de todo o material das conferências além da bibliografia disponibilizada pelos palestrantes e docentes dos mini-eventos e das oficinas no site do GEPE.

A plataforma MOODLE pode ser acessada e contém todo o material dos cursos e filmagens na íntegra dos eventos. Foi idealizado também um blog do GEPE com o objetivo de criar um canal aberto para comunicação de dúvidas, avaliações das iniciativas e sugestões (<http://www.gepeuel.blogspot.com.br/>).

V. CURSO DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A GESTÃO CURRICULAR:

Em 2012, a UEL teve aprovada seu projeto frente ao Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde-Pro Saúde do Ministério da Saúde, envolvendo 11 cursos da área da Saúde. Para otimizar os recursos desse projeto e estender as mudanças curriculares para toda a UEL, as atividades de formação docente inicialmente programadas foram oferecidas a coordenadores e vices de todos os cursos de graduação da Universidade. Com o apoio do GEPE foi formatado curso de Formação Docente em Gestão Curricular com duração de 10 meses com encontros mensais de 8 horas, sob a mediação da Profa. Léa Anastasiou.

Os objetivos principais do curso: 1. Propiciar a Formação Docente no campo da gestão e organização Curricular; 2. Promover a reflexão sobre a organização curricular dos Projetos Pedagógico dos Cursos; 3. Estabelecer um diálogo reflexivo entre os professores para a construção de procedimentos que favoreçam novas elaborações dos Projetos Curriculares dos cursos de graduação; 4. Identificar a conceituação curricular dos professores dos cursos de graduação visando organizar subsídios para aprimorar o processo de formação continuada.

As temáticas, no Quadro 4, demonstram o conteúdo e os exercícios desenvolvidos para alcançar os objetivos estabelecidos:

Quadro 4 - Temáticas do Curso de Formação Docente em Gestão Curricular

DATAS	TEMÁTICAS ABORDADAS E EXERCÍCIOS DESENVOLVIDOS
07/03/2013 08/03/2013	Balizamento dos conhecimentos acerca da Legislação (LDB, Diretrizes); Avaliação de Cursos (auto-avaliação); Avaliação Docente; Núcleo Docente Estruturante (NDE); Gestão dos Colegiados Processo de Envolvimento Coletivo.
23/04/2013	Concepção curricular e expectativas em relação a proposta PEDAGÓGICA; Projeto curricular - Currículo em forma de grade para aproximação em matriz de modo articulado; O que é ser gestor de curso de graduação?
28/05/2013	Diagnóstico do curso com questionário pré-estabelecido para subsidiar o plano de gestão 2013 e 2014.
25/06/2013	Conceito de inteligência emocional; determinantes; viabilidade nos cursos; controle emocional. Seminários como estratégia de aprendizagem.
13/08/2013	Habilidades Sociais necessárias na Gestão Curricular; O que são habilidades sociais;

	<p>Quais são as habilidades sociais do educador também presentes no ensino superior; O que deveríamos trabalhar com nossos estudantes; Atividades sociais de coordenadores; Projeto Pedagógico do Curso, pontos importantes para reflexão; Funções do coordenador do curso e a gestão de recursos humanos; Passos para as mudanças curriculares; Figura de o V de Gowin.</p>
10/09/2013	<p>Apresentação das tarefas programadas a partir do V de Gowin Práticas inovadoras e metodologias de ensino: elementos para um início de conversa - Metodologia tradicional X Metodologia dialética; estratégias de “ensinagem”; momentos da aprendizagem: ponto de partida: prática social - problematização da prática social – instrumentalização – introspecção - prática social relaborada; construção do conhecimento exige: significação; práxis; problematização; continuidade-ruptura; criticidade; historicidade; Atividade prática: preparar uma aula utilizando algumas categorias da construção do conhecimento. Estabelecer também os objetivos da aula.</p>
08/10/2013	<p>Avaliação da Aprendizagem - contínua e formativa Metacognição;</p>
05/11/2013	<p>Atividade prática da estratégia Síntese grupal sobre os temas: Planejamento de ações estratégicas quanto aos itens: Conhecimento do grupo de trabalho; Relações interpessoais; Superação dos saberes: da grade (soma) para a matriz (articulação); Avaliação do processo de gestão do curso e ação colegiada; Estratégias a utilizar na análise de superação de desafios; Sistemas de avaliação institucional.</p>

Fonte: GEPE, 2013

5. AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES DO GEPE

O GEPE tem, enquanto um dos objetivos, realizado a reflexão de proposições que aperfeiçoem a prática educativa, assim em todas as atividades organizadas o grupo se preocupa em realizar o *feedback* da ação desenvolvida. Fichas de avaliação das conferências, mini-cursos, oficinas e de todas as temáticas abordadas no curso de gestão foram distribuídas para verificação do alcance das expectativas dos docentes. As figuras, a seguir trazem a síntese dessas avaliações:

Figura 01 – Síntese da avaliação dos minicursos

ATIVIDADES DO GEPE 2011 E 2012

TEMA	TOTAL PARTICIPANTES	RESponderam QUESTIONÁRIO	ORIGEM POR CENTRO DE ESTUDOS	ALCANCE DAS EXPECTATIVAS	POSSIBILIDADE DE REFLEXÃO SOBRE EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA
DESAFIOS DA DOCÊNCIA 03/11/2011	120	-	-	-	-
MAPA CONCEITUAL 28/03/2012	163	38	CLCH (7) CTU, CECA (6) PDE, UTFPR,	Totalmente 79% Parcialmente 16%	SIM – 89%
METODOLOGIAS ATIVAS 28/05/2012	72	42	CTU (10) CCS, CECA (7) UTFPR, UNIFIL	Totalmente 67% Parcialmente 31%	SIM – 83%
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 26/06/2012	60	39	CECA (10) CCA, CCS, CCB (4) UTFPR,, UNIOESTE	Totalmente 72% Parcialmente 26%	SIM – 92%
PROCESSO DE APRENDIZAGEM 28/08/2012	54	26	CECA, CCA (4) UTFPR, (6) UNOPAR, UNIFIL, UEM	Totalmente 65% Parcialmente 27%	SIM – 88%
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO 26/09/2012	40	18	CLCH (5) CCE, CECA, CTU (2) UNOPAR	Totalmente 61% Parcialmente 39%	SIM – 83%
RESOLUÇÃO DE CONFLITOS 22/11/2012	55	41	CCB (6) CLCH, CCS, CCA (4) UTFPR, UNIFIL, UNIVORTE	Totalmente 85% Parcialmente 15%	SIM – 98%

Fonte: GEPE, 2013

Figura 02 – Síntese da avaliação das conferências

TEMA	TOTAL PARTICIPANTES	Média das Notas atribuídas pelos participantes	COMENTÁRIOS
CONFERENCIA: INOVAÇÕES NO ENSINO SUPERIOR: O PAPEL DAS HABILIDADES SOCIAIS DE ALUNOS E DE PROFESSORES, de cerca de 02 horas	58 PARTICIPANTES	responderam a avaliação = 13 -As expectativas foram atendidas totalmente = 11 - A temática apresentada possibilitou a reflexão no exercício da docência = 12	“Utilizar os conhecimentos deste casal (DEL PRETTE) de maneira mais ampla dentro da UEL, abrangendo outras categorias profissionais”.
OFICINA: HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS DO PROFESSOR NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO, uma por dia, cada uma para cerca de 20 a 25 professores, com 04 horas/aula cada uma	DIA 07/10/2013 – 21 PROFESSORES DIA 08/10/2013 – 19 PROFESSORES DIA 09/10/2013 – 24 PROFESSORES DIA 10/10/2013 – 20 PROFESSORES	8,22 – 21 responderam 7,75 – 19 responderam 7,95 – 19 responderam 7,68 – 19 responderam	

Fonte: GEPE, 2013

Figura 03 – Síntese da Avaliação do Curso de Formação Continuada de Docentes para a Gestão Curricular

Conteúdos abordados	Bem abordado	Abordagem insuficiente	Auxiliaram na compreensão da docência	Mudaram a forma de trabalho em aula
Contextualização e problematização da realidade vivida na aula universitária.	15	---	9	6
Histórico da universidade e da ação docente.	13	1	11	5
Perfil do curso	12	1	7	8
Projeto Político Pedagógico do curso	11	1	7	7
Plano de ensino e programa de aprendizagem.	9	2	7	9
Gestão de baixa e alta complexidade	15	1	11	10
Papel pedagógico da coordenação	13	1	6	8
Habilidades sociais e relações interpessoais	10	2	12	10
Inteligência emocional.	12	2	11	9
Conteúdos curriculares: organizar e analisar.	8	4	10	6
Método de ensino/ formal e dialético.	8	2	8	9
Metodologia dialética	8	2	8	8
Eixos e módulos na articulação curricular	10	3	6	5
Papel docente no planejar e efetivar o ensino.	8	4	6	12
Avaliação.	7	4	8	13
Ensino em rede e mapas conceituais.	7	1	9	10
Elementos que determinam a ação docente.	7	3	12	7
Outro aspecto que queira destacar.	---	---	---	---

Fonte: GEPE, 2013

A partir da avaliação do curso pelos docentes, observam-se nos relatos os resultados (Figura 04) e as novas expectativas dos coordenadores dos cursos (Figura 05):

Figura 04 – Avaliação Geral do Curso de Formação Continuada de Docentes para a Gestão Curricular

1	Depois do curso de gestão, novas estratégias estão sendo planejadas para 2014.
2	Com muito diálogo no coletivo, por meio de fóruns e debates, estamos planejando seminários a respeito do tema.
3	Ampliei minha atuação , participando de todas as fases da discussão curricular.
4	Particpei nas discussões, planejamento das disciplinas, bem como das avaliações, levantando e propondo alternativas viáveis.
5	Esperamos conseguir viabilizar a semana pedagógica que há muito tempo simplesmente não ocorre.
6	Para 2014 pretendo fazer um planejamento, ainda como não sei, mas atingir metas não possíveis de alcançar em 2013.
7	Continuaremos discutindo e aperfeiçoando o projeto no sentido de avançar para a matriz, bem como para implantação de momentos de pedagogia ativa no curso.

8	Passarei à nova coordenação de curso, que assumirá em 2014, o aprendizado adquirido.
9	Minha participação será mais consistente, pois o curso possibilita uma melhor preparação para a implantação do novo PPP.
10	Meu curso é muito dinâmico e colaborativo nos processos relacionados ao PPC.
11	Estou à disposição da coordenação do colegiado para o que for necessário, visando melhorias do curso.

Fonte: GEPE, 2013

Figura 06 - Expectativas para a Gestão Curricular

1	Formação do novo PPP.
2	- Integração dos cursos de graduação - estabelecer uma política para a gestão dos cursos de graduação - construção do eixo integrado entre as várias disciplinas do curso
3	Participação mais qualificada e colaborativa
4	Mudança nas relações interpessoais e buscar desenvolver a inteligência emocional.
5	Despertar novamente o compromisso dos docentes com o curso.
6	Mudança de atitude, avaliação, modernidade.
7	Currículo articulado: docente comprometido.
8	Estabelecer um processo de avaliação do projeto político pedagógico mais constante.
9	Revisão de pontos dos módulos e chamamento de outros docentes para demonstrar o processo.
10	Ampliação dos conhecimentos adquiridos para os demais docentes da UEL.
11	- Avaliações constantes, tanto minha como dos alunos e do próprio curso. - cuidados para sempre acolher os alunos em suas necessidades.
12	Estabelecer meios para a articulação da matriz curricular.
13	- Melhorou as relações interpessoais. - realizar estruturalização curricular.
14	Olhar melhor para os objetivos do curso e perfil do egresso. Diferenciar melhor o verificar/avaliar.
15	Estruturar o planejado consistente para atuação adequada do colegiado.
16	Trabalhos de avaliação do curso.
17	- assessoria da Lea - participação aberta para todos os cursos.
18	Como docente vislumbro a integração da disciplina por mim ministrada e outra, no mesmo período.
19	Mudança na matriz curricular.
22	Programação de cursos de integração professor/estudante, motivando as mudanças de currículo propostas.

Fonte: GEPE, 2013

Com o objetivo de avaliar o desenvolvimento individual e as expectativas dos participantes, no final do curso de gestão curricular foi solicitado o

preenchimento das seguintes questões: como entrei, o que aprendi/vivenciei e como estou saindo (Figura 7).

Figura 07- Auto - Avaliação do curso

Como entrei	O que aprendi/vivenciei	Como estou saindo
Entreí acreditando que nosso curso tem muita dificuldade de relação professor/aluno; professor/professor e que cada um cuida de sua área.	1) Que a dificuldade principal do nosso curso é muito parecida com a dos demais curso; 2) Que as áreas têm possibilidades de dialogarem; 3) Que não precisamos deixar o módulo acabar, pois há ferramentas para fortalecê-lo e que essa é uma prática (o módulo) de boas universidades; 4) Que um dos pontos importantes para que os colegas aceitem o módulo é possibilitar que cada um se encontre (sua disciplina) nesta nova forma de ensino (por eixos de conhecimento).	Estou mais confiante, desejando fazer as adequações necessárias no PPP do curso e, mais importante, querendo que este curso se estenda para os demais colegas do departamento.
Iniciei o curso de formação docente bastante desmotivado em relação ao colegiado, em vias de deixar o mesmo, devido à desmotivação e desânimo. O curso veio num momento crucial, pois me ajudou a perceber que vários dos problemas por mim enfrentados são comuns a diversos coordenadores, e com isso várias soluções discutidas no curso podiam ser aplicadas aos vários coordenadores, com pequenas adaptações.	A percepção da importância estratégica da coordenação como gestora do processo didático-pedagógico ajudou a ampliar minha visão sobre o cargo. O diagnóstico feito durante o curso foi trazido para as reuniões de colegiado, numa conversa franca e objetiva, e os resultados foram bastante animadores. Embora ainda tenhamos algumas dificuldades, conseguimos iniciar o processo de reformulação do projeto pedagógico, entre outras mudanças importantes para o curso.	Renovado, mais fortalecido e otimista, e com a percepção de que deixarei a coordenação tendo promovido (ou ao menos iniciado) um processo profundo de renovação no curso, com um novo PP e a ampliação do número de vagas, dois pontos fundamentais que eu havia proposto em minha gestão. Gostaria novamente de agradecer à profª Lá pelo brilhantismo e generosidade na condução deste curso, e também à equipe da Prograd e do Gepe, que ajudaram a realizar um curso com alto nível de qualidade.
Como não tinha muita ideia do que iria ser trabalhado. Não tinha grandes expectativas.	Ao executar as tarefas propostas consegui identificar pontos que precisam ser trabalhados dentro do curso. Percebi como os coordenadores dos demais cursos estão tentando cada qual a sua maneira readequar ou modificar o PPP do curso.	Com mais expectativas sobre como fazer e propor as mudanças necessárias.
Com muito desejo, curiosidade e expectativa. Estou na faculdade há cinco anos e desde que entrei pensava o curso, a disciplina que ministrava com relação às demais, ET, etc, etc.	Um universo se desvelou para mim. Me senti de fato envolvida com tudo, vi o quanto não imaginava o que estava por ver por mais que antes me colocasse a pensar. Me decepcionei imensamente com a atitude dos colegas. Poucos, mas potentes. Isso colocou abaixo todo o ânimo. Em grupo e aos poucos o mal estar tem sido superado. É um curso de pouco mais de 30 anos e mais do que considerar a comissão colegiada como o colegiado, nesse curso considera-se o(a) coordenador (a) do colegiado como colegiado. Um grande trabalho foi resgatar o sentido da comissão e estamos, juntos, partindo para a concepção de todo o grupo como tal.	Saio com clareza sobre questões muito importantes no meu exercício como professora. Fico muito indecisa em candidatar-me novamente, o meu pesar com relação a isso é a lembrança do desgaste, físico e emocional.
Preocupado com a função de coordenador, uma vez que muito quero fazer, porém sei que pouco consegui fazer.	A ter o controle da situação norteando os rumos que irei trilhar.	Mais consciente da função de coordenador e mais esperançoso de que sempre é possível mudar.
Na intenção de iniciar a construção de reformulação do currículo do curso.	A observar e exercitar um novo olhar de uma proposta pedagógica.	Com inúmeras reflexões pessoais e institucionais, refazendo análises e relações na intenção de promover a construção de uma nova proposta curricular adequada aos novos tempos de encontro aos objetivos do curso.
Estava preocupada pois não tinha conseguido acessar a plataforma 'moodle' e tinha perdido o CD da PROGRAD que tinha alguns dados que ajudariam a preencher a "lição de casa". Achei que ia ficar meio 'por fora'.	Que há muitas questões comuns entre os cursos. É muito bom ouvir e aprender com as experiências dos colegas. É um alento lembrar que se pode repensar o que se faz 'como máquina'.	Fortalecida. Esperançosa. Motivada.
-Após 5 anos de experiência na Pró-reitoria de Graduação -Após muitos anos de casa -Após o Doutorado Obs.: o grupo corporativo não tinha alguém mais capacitado para concorrer comigo. Enfim, eu quis entrar para dar a minha contribuição e compartilhar o conhecimento que adquiri na Prograd.	Aprendo todos os dias. É difícil desmontar uma visão corporativa dos mais velhos. Aprendo todos os dias... com os bons e mau exemplos. É como um espelhamento da realidade... saber lidar com a diversidade RESPEITOSAMENTE e até AMOROSAMENTE.	Aquilo que havia proposto, estou cumprindo e deixarei para o grupo algumas questões que penso que poderiam/deveriam ser trabalhadas/implantadas. (Obs.: acho que saio antes.)

Como estou participando de todos os encontros, minhas expectativas não foram diferentes do que foi comentado hoje.	Confirmei o que já imaginava: as relações interpessoais estão no topo das dificuldades. Com certeza, isto é reflexo da visão narcisística de todos nós humanos e que atualmente está bem exacerbada. Não há preocupação com o coletivo.	Mai s informada, principalmente em relação à resiliência e mais confortável ao confirmar que os problemas que enfrentamos no colegiado são comuns a todos.
-Totalmente inexperiente -com visão limitada/fragmentada do curso e a instituição como um todo -insegura -sem saber o que ia encontrar -esperava conseguir melhorar algo no curso (mas não sabia o quê).	-A ter mais confiança em mim mesma -a seguir minhas próprias crenças, e não levar tano em consideração crenças alheias (no bom sentido) -visão sistêmica do curso e da UEL -a não levar tudo tão a sério	-não estou saindo, hahaha! -mais madura, feliz -mais cansada também!
Entrei com muitas dúvidas	-despertei, acordei; -preciso aprender muito sobre o ensinar	Com muita vontade de investigar o meu curso.
Com expectativa de mudanças	-gestão colegiada -matriz curricular Saberes articulados	Motivada
Como professora convidada tenho a expectativa de melhorar a minha participação no colegiado.	Aprendi que tenho muito que mudar e melhorar	Com maior expectativa para os próximos encontros e aliviada.
Com expectativa	Pela experiência dos outros cursos e pela própria ação em colocar as disciplinas na grade e interligá-las, eu vi que é possível realizar ou mobilizar.	Esperançoso e pensando em atrair pessoas com o mesmo pensamento de mudança para unir forças.
Com muitas dúvidas sobre o papel do coordenador e do colegiado de curso	Que todos os cursos e universidades buscam o PPP, e nem sempre é um caminho fácil a ser percorrido	Mais tranquilo quanto ao caminho que vou percorrer junto com o colegiado e a universidade.
Com grande expectativa	Grandes possibilidades	Muito preocupado, com o imenso trabalho que terei.
Expectativa de mais conhecimento	Experiências diversas na universidade	Reflexiva
Com medo do novo	Aprendi que os problemas são os mesmos e que lidar com pessoas é muito complexo, mas não impossível!	Satisfeita e com esperanças
Com muitas dúvidas	Como ser melhor	
Confiante, esperançosa	Que tudo é possível desde que eu tenha empenho, compromisso, vontade, responsabilidade	-crente -tranquila, dever cumprido (no meu trabalho) -Desafiada -Com vontade de que quero mais

Fonte: GEPE, 2013

-Muito animada com a proposta -querendo melhorar meu desempenho como coordenadora -feliz com a iniciativa da Prograd	-Estratégias de gestão de conflitos -Assisti vídeos maravilhosos, gostei muito do video da imagem do encontro passado (dove) - diferentes experiências de diferentes cursos	-motivada -feliz -com ainda mais expectativas de aprender novas formas de gestão de curso
Entrei sem expectativas uma vez que a última reunião me deixou muito preocupada pela diversidade de abordagens teóricas sugeridas, pelo uso de alguns padrões já conhecidos de recomendações e pelo aparente interesse de oferecer modelos	Aprendi os diferentes possibilidades de organização dos cursos, conhecendo melhor alguns colegiados e professores.	Saio com a sensação de que o essencial desta discussão ainda não foi atingido.
Muitas dúvidas	Como ser melhor	Mudar sempre e relatar(?) as mudanças
Vontade de aprender mais a respeito do trabalho com o currículo e os eixos temáticos.	A trabalhar com a matriz curricular e os eixos temáticos e habilidades sociais de resiliência.	Com vontade de mexer no currículo e na matriz do curso para inserir os eixos, apesar do PPC já contemplá-los. /pretendo já utilizar algo aprendido sobre resiliência.

Fonte: GEPE, 2013

Observa-se nas avaliações realizadas que as iniciativas tomaram proporções inicialmente não previstas pelo grupo, fato que comprova que a inquietação dos processos qualitativos da formação docente em cursos superiores é de certa forma generalizada e solicitada pelos professores. As palavras constantes nas avaliações: mudança, transformação, resiliência, renovação, desafio, fortalecimento, otimismo, consciência, reflexão, esperança – indicam as implicações para além do processo da

educação continuada e direcionam para o desafio proposto por Ribeiro (2003) da formação de recursos humanos com capacidade de inovar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se de fundamental importância a experiência do GEPE no âmbito da formação docente para a gestão curricular, no sentido de oportunizar condições para o desenvolvimento desta dimensão da sua profissionalização. A partir das ações propostas e considerando a interação entre os Cursos de graduação da UEL, tem-se contribuído com mudanças qualitativas na formação continuada dos professores, ampliando a conceituação dos mesmos sobre a gestão curricular. É intento desta proposta, possibilitar o aprimoramento da ação docente na graduação bem como o conhecimento a respeito das mudanças curriculares propostas e efetuadas, e ainda das experiências obtidas com a adoção de novas metodologias/ tecnologias de ensino. A integração com outros projetos com financiamento ampliou o alcance de maior número de docentes e a continuidade da proposta.

Apesar de ser uma proposta nova para a UEL, pode-se afirmar que se constitui em uma experiência formativa relevante pela possibilidade do diálogo e do desenvolvimento profissional docente. Todas as estratégias previstas visaram estabelecer ações para a superação de problemas pedagógicos e da ordem da gestão curricular identificados nas avaliações feitas pelos professores dos cursos. Assim, o GEPE tem agido como estímulo à adoção de atividades e práticas interdisciplinares nos cursos da UEL, promovendo o desenvolvimento de produções relativas à gestão curricular e aprendizagem docente.

A “atmosfera” constituída a partir dessa experiência com o envolvimento de professores das diversas áreas de conhecimento da Instituição, num colorido de conhecimentos e práticas no ensino da graduação, no dizer coloquial do “tudo junto e misturado”, demonstrou que os espaços de integração com o entrelaçamento de saberes e de aprendizagem coletiva, pode ser um dos caminhos de transformação e inovação. Assim, foram rompidas as fronteiras hierarquizadas da instituição a partir de um objetivo comum - a formação da prática docente. Ouvir as demandas necessárias

para subsidiar as deficiências dessa área de conhecimento na instituição aponta para uma experiência de processo permanente. Tem-se a consciência de que as ações propostas pelo GEPE/UEL no tocante a formação continuada dos docentes necessitam de um tempo institucional que culminem numa nova cultura no mundo acadêmico, porém o GEPE/UEL já disseminou a indispensabilidade da reflexão individual e coletiva para um comprometimento efetivo da qualidade do ensino superior.

REFERENCIAS

CUNHA, M.I. **O tema da formação de professores:** trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 39, n. 3, p. 609-625, jul./set. 2013.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** Teoria e Prática. 5 ed. Revista e ampliada, Goiânia: Ed. Alternativa, 2004. 319p.

MARCELO, C. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Trad. Isabel Narciso. Portugal, Porto Editora, 1999.

MIZUKAMI, M. G. N. *et al.* **Escola e aprendizagem da docência:** processos de investigação e formação. São Carlos, EdUFSCar, 2002.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C (Org.). **Docência no ensino superior.** v. 1. São Paulo, Cortez, 2002.

RIBEIRO, Renato Janine. **A universidade e a vida atual:** Fellini não via filmes. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2003.

SALLES de FARIA. M. J. *et al.* Os desafios da Educação permanente: A experiência do curso de medicina da Universidade Estadual de Londrina. **Revista Brasileira de Educação Médica.** v. 32, nº 2, Abr/Jun. p248-253. 2008.

VASCONCELLOS, M. M. M. Docência na universidade e formação pedagógica: alguns apontamentos. In: OLIVEIRA, D. E. M. B. *et al* (Org.). **Formação de professores e ensino:** aspectos teórico-metodológicos. Londrina: UEL, 2011.